

# EVOLUÇÃO

LA



**6 Anos.**

**A mesma essência.**



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

**Livro Alternativo**  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaufeuf

## 07 ESPECIAL

## 12 POIESIS

J. Wilton

# ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
*Adriana Pereira Santos da Silva* 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM  
*Adriana Silva de Santana Barros* 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL  
*Amanda Zuza dos Anjos* 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO  
*Bianca de Assis Pirahy* 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO  
*Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca* 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024  
*Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba* 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO  
*Cícera da Silva Ramos* 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
*Cláudia Reolo da Silva Ferreira* 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL  
*Denise Teixeira Santos Menezes* 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026  
*Edson da Conceição Graça* 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL  
*Elizabeth Aparecida Feitosa Lima* 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA  
*Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro* 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
*Joice de Andrade Silva* 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO  
*José Manuel dos Santos* 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
*Leandro de Almeida Oliveira* 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
*Lilian Silvana Minho Zanetta* 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA  
*Luciane de Jesus Mineiro de Lima* 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO  
*Lucoque Bernardo* 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO  
*Manuel Paulo Chamorro* 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS  
*Marcelo Cunha* 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
*Marli Aparecida Rosa* 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA  
*Maria de Lourdes Ferreira da Silva* 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN  
*Orlaneide Ferreira Santos Diamante* 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
*Paula Dulcídio Rosseto* 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI  
*Renata da Costa Braz* 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR  
*Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira* 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA  
*Ucaca Venâncio António* 200

## PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024

Capuma Ernesto Eduardo<sup>1</sup>

Wilson Valdemar Gomes Anilba<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisa o perfil dos estudantes consumidores de medicamentos, no ponto de vista da automedicação. A metodologia utilizada foi a descritiva, prospectiva, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida com a colaboração de estudantes. Para tal, aplicou-se um questionário semiestruturado a 337 estudantes com perguntas abertas e fechadas sobre consumo de medicamentos por prescrição médica e por automedicação. Concernente aos resultados foram inquiridos 337 estudantes, dos quais 243 são do sexo feminino, que corresponde a 72,11% e 94 são do sexo masculino que corresponde a 27,89%; A faixa etária mais representada foi entre 19 e 33 anos. O consumo de medicamentos por automedicação prevaleceu com 59,6%. Os analgésicos os mais consumidos com 36,1%; a seguir os antibióticos com 20,8%; as tonturas e cefaleias foram as reacções a diversas com maior destaque e por último, a causa da automedicação foi a dor com 32,9%. Portanto, a automedicação é comum entre os estudantes, necessita-se de se criar estratégias de educação para a saúde com a comunidade de estudantes universitários e reforçar a importância do acesso às consultas médicas e de acções de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Consumo de medicamentos. Automedicação. Prescrição médica.

### INTRODUÇÃO

Os medicamentos representam função essencial na protecção, recuperação e manutenção da saúde, promovendo assim melhorias na qualidade de vida. Morinho et al., (2018, p.1), definem o medicamento como um “produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico que pode acarretar danos à saúde quando administrado inapropriadamente”.

O acesso facilitado aos medicamentos isentos de prescrição, pode levar ao aumento da automedicação. Esta prática pode trazer riscos para a saúde tais como, mascarar sinais e/ou sintomas de algumas doenças, prejudicar o diagnóstico, conduzir a um tratamento ineficaz. A automedicação é a prática em que um indivíduo utiliza medicamentos sem prescrição, orientação e/ou acompanhamento do profissional de saúde qualificado (Castro et al., 2006). Por outro lado, a Organização Mundial da

Saúde, (OMS, 2023). a Federação Farmacêutica Internacional (2023) e a Indústria Mundial de Medicamentos (2021). Apela sobre a Automedicação Responsável, considerando que a automedicação participa do autocuidado e a define como uma opção pessoal relativa à utilização de fármacos por qualquer pessoa, cuja finalidade é de curar doenças ou amenizar sintomas autodiagnosticáveis. Aplicada de forma correta, a Automedicação Responsável ajuda na utilização racional de medicamentos.

A automedicação responsável requer o uso de medicamentos seguros e eficazes, destinados a tratar condições que o paciente possa reconhecer ou estados patológicos crônicos ou recorrente após um diagnóstico médico inicial. Os produtos utilizados também devem incluir todas as informações necessárias sobre como administrá-los, efeitos adversos, interações medicamentosas, duração do tratamento, etc. que favorecem o uso adequado pelo paciente. Nesse cenário, a OMS destacou o profissional farmacêutico, logicamente, como uma figura-chave na equipa de saúde para educar a população em práticas adequadas e seguras de automedicação responsável. Muitas das vezes as pessoas, querendo aliviar as dores de forma mais rápida, opta por autocuidado tomando medicamentos mesmo sem nenhuma orientação médica.

Para Lessa et al., (2013), Esse hábito desenvolve-se a partir do contacto com diversas premissas, a respeito do medicamento que conhecemos através das nossas relações sociais, da disponibilidade e acessibilidade do mesmo. De certa forma, as complicações inerentes a este acto surgem quando a automedicação impedir ou atrasar o acesso ao diagnóstico ou à terapia correta. Em Angola, devido a múltiplos factores socioeconómicos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde por parte da população com menos recursos, associados ao crescimento exponencial das farmácias comunitárias e ao pouco controlo da sua actividade, verificou-se um aumento do consumo de medicamentos sem receita médica, que consideramos que devem ser devidamente estudados.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, prospectivo e transversal com abordagem quantitativa, com análise estatística de 337 estudantes do Curso de Ciências Farmacêuticas do ICISA, relacionado com o perfil dos estudantes consumidores de Medicamentos, no ano 2024. Variável quantitativa: idade; variáveis qualitativas: ano académico em frequência, sexo, consumo de medicamentos por prescrição médica e por automedicação, grupos farmacológicos, factores que influenciam na automedicação e reacções adversas a medicamentos. O universo ou a população em estudo, foi de todos os 453 estudantes do curso de Ciências Farmacêuticas do ICISA, dos quais seleccionou-se uma amostra não probabilística por conveniência de 337 estudantes. Foram incluídos no estudo todos os estudantes do Curso de Ciências Farmacêuticas do ICISA, que tinham a disposição de participar no estudo. O processo da recolha de dados foi realizado em várias sessões tendo em conta o número de estudantes, foi necessário criar condições para o efeito. Foi necessário criar um cronograma de trabalho onde foi citado o número de estudantes a serem atendidos em cada sessão sem prejuízo do desenvolvimento da actividade docente (Batista, Rodrigues, Moreira, & Silva 2021).

Na selecção e elaboração do instrumento da recolha de dados, tivemos em consideração os objetivos do estudo, as variáveis definidas e as características da população em estudo. Para a colheita de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, previamente elaboradas pelo autor e orientador, ajustados às normas éticas e profissionais a partir da revisão de diversas experiências internacionais neste tipo de estudo que inclui variáveis qualitativas e quantitativas. Foi feito inicialmente um pré-teste para verificar a aplicabilidade do questionário, onde foram feitos ajustes necessários e só depois é que foi aplicado. Depois de termos sido colectado todos os dados, procedemos à elaboração de uma base de dados. E a informatização dos conteúdos foi feita com equipamentos electrónicos como é o caso do computador com Microsoft Word, para digitalização do texto, Excel para efectuar cálculos dos dados nas

tabelas, e se possível nos gráficos, o programa SPSS para efectuar a estatística inferencial dos dados; e por último, o Powerpoint para apresentação dos resultados do estudo em forma de diapositivos que serão expostos no dia da apresentação do trabalho. Foram tomadas todas as medidas preventivas por parte do autor, de modo a garantir a protecção dos direitos dos sujeitos envolvidos na investigação. Garantimos o segredo profissional através do anonimato de quem participou no estudo e foi esclarecido como decorreria a pesquisa, logo depois de todos os esclarecimentos feitos, pedimos o consentimento para participar da pesquisa.

## RESULTADOS

Em função das respostas dadas pelos inquiridos, relativamente ao questionário que lhe foi aplicado, sexo feminino foi o mais predominante com 72,11% de todos os estudantes que foram inquiridos, ao passo que o sexo masculino foram apenas 27,89%. Estes resultados indicam que nos últimos tempos as mulheres estão mais interessadas em estudar em relação aos homens. Para a faixa etária, verificou-se que dos 100% estudantes que foram inquiridos 39,2% pertencem à faixa etária que compreende dos 19 a 23 anos de idade, ao passo que 2,1 % têm mais de 48 anos. A seguir é 27,3% com idades compreendidas entre 24 a 28 anos de idade; bem como 17,2% para as idades dos 29 a 33 anos de idade; também 6,5% para 39 a 43 anos de idade e por último, 7,7% para 44 a 48 anos de idade. No que tange ao grau académico, o primeiro ano foi o que predominou com 23,7%, a seguir 21,7% para o segundo ano; bem como 20,2% para o terceiro ano; 18,1% para o quarto ano; e por último 16,3% para o quinto ano. Sobre a fonte de indicação de medicamentos verificou-se que 59,6% dos inquiridos fizeram automedicação ao passo que 40,4%, fizeram o uso de medicamentos seguindo a orientação cravada na prescrição médica. Com estes dados, conclui-se logo que a maior parte dos estudantes inquiridos consomem medicamentos por automedicação, pode ser por causa de estudar curso relacionados com o estudo de medicamentos. Entretanto, este é o maior problema, visto que a automedicação está sempre no centro das atenções os 59,6 % representa a maior da amostra que foi

inquirido. Quanto ao grupo dos medicamentos mais consumidos 36,2% dos inquiridos disseram tem usado analgésicos, tal como 20,8% dos inquiridos disseram os medicamentos mais consumidos são antibióticos, enquanto 12,8% dos inquiridos mencionaram que o grupo de medicamentos mais consumidos são vitaminas e anticoncepcionais; 13,4% dos inquiridos mencionaram antimaláricos; a seguir 2,4% dos estudantes inquiridos disseram os fármacos mais consumidos nos últimos cinco meses foram os anti-hipertensivos; Os factores causais que estão na base da automedicação constatou-se que 60,6% é a maioria de todos os estudantes que foram inquiridos que responderam que a dor é um dos factores preponderantes no processo da automedicação. A seguir com 25,8% dos inquiridos responderam que o conhecimento dos medicamentos também tem sido o factor. Este resultado deve-se pelo facto de os estudantes do terceiro até o quinto ano possuírem já conhecimentos suficientes de farmacologia geral e clínica.

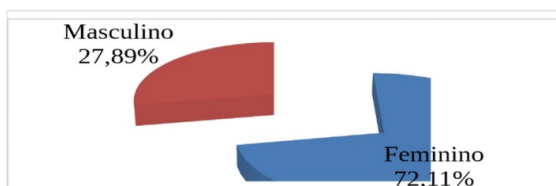
Por outro os 5,1% dos estudantes inquiridos também disseram que a necessidade de melhoria imediata tem sido factor, da automedicação; este factor realmente entende-se porque quando a dor já não é suportável quaisquer ideias, medicamentos que a parecerem para aliviar as dores de forma rápida servem, é aí onde também surgem muitos problemas da saúde pública. De igual forma, os 6% dos inquiridos disseram que sintomas muito simples sendo difícil acesso ao sistema de saúde, também têm sido factores da automedicação. 0,1% dos estudantes inquiridos responderam que a falta de tempo de ir ao médico, também influência na automedicação, este caso entende-se que é a negligência. Assim como também 0,2% dos inquiridos entende que os parentes têm muita influência neste processo da automedicação. 0,3% dos inquiridos tiveram uma resposta diferente ao dizerem que a falta de crença para com os médicos influência da televisão, também são os precursores. 0,3% dos inquiridos responderam que a falta de atendimento humanizado pelo profissional de saúde também impulsiona o interesse de se automedicar. E por último, 0,3% dos inquiridos alegam terem sido as razões financeiras.

As reacções adversas obtidas ou não, no consumo de medicamentos 70,3% dos estudantes inquiridos disseram que não tiveram reacções adversas. Ao passo que 29,7% dos inquiridos disseram que tiveram reacções adversas aos medicamentos. As que mais apareceram foram: a sonolência e zumbido nos ouvidos com 20%, cansaço e mialgias com 15 %, náuseas e vômitos com 25%, tonturas e cefaleias com 40%, e por último, Muitas dessas reacções são devidas a muitos factores relacionados aos próprios medicamentos e aos consumidores.

## DISCUSSÃO

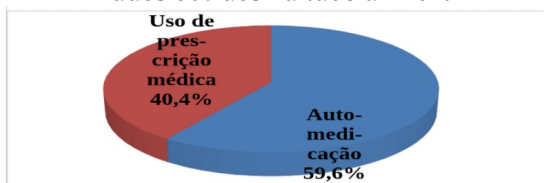
A automedicação independente da natureza é mais um dos factores que põe em risco a saúde pública. Sobre o perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência onde eles destacam que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino com (n=158; 58,5%).

Dados obtidos na tabela nº1



Tal como foi realçado pelo Abrão et al. (2009), onde relata que na amostra estudada, a maior parte dos indivíduos era do gênero feminino (63%), sendo 33% correspondente a área de humanas, e 30% da área da saúde.

Dados obtidos na tabela nº 04.



Tal como destacam Silveira et al., (2022, p. 28): O consumo autodeterminado de determinados medicamentos é uma prática que pode trazer benefícios para os que a praticam, já que essencialmente pode aliviar sintomas decorrentes de enfermidades menos graves, porém, por outro lado, se o uso de tais substâncias se der de forma não racional, pode-se em vez de curar ou aliviar

transtornos, agravar-se problemas, e, conseqüentemente, caracterizar a automedicação como um verdadeiro risco para a saúde. A mesma perspectiva foi analisada pelo Matos et al., (2018, p. 78): O sintoma responsável pela maior parte dos casos de automedicação foi a dor de cabeça/febre (67,9%), seguido por resfriado/gripe (32,6%), e o consumo do medicamento não prescrito ocorreu em 36,9% das vezes, por conta própria, seguido pela orientação da mãe (32,1%). O motivo mais apontado para a prática da automedicação foi a experiência anterior com o medicamento utilizado (54,5%). Todas estas situações são proeminentes de tal forma que não existir a máxima atenção sobretudo a quem compete decidir, os desastres são capazes de se alastrar até mesmo a exaustão da humanidade em geral, tal como se sabe a automedicação é fatal quando for executada de forma irracional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo considerou-se que: o sexo feminino foi o mais predominante com 72,11% de todos os estudantes que foram inquiridos; quanto à faixa etária, verificou-se que a dos 19 a 23 anos de idade foi a que teve maior predominância com 39,2%; no que tange ao grau acadêmico, o primeiro ano foi o que venceu com 23,7%; sobre a fonte de indicação de medicamentos verificou-se que 59,6% dos inquiridos praticou a automedicação; os analgésicos foram o grupo de medicamentos mais consumidos com 36,2%; a dor foi a maior causa da automedicação 52,73%; e as reacções adversas comuns a estes medicamentos foram as tonturas e cefaleias com 40%; a automedicação foi a fonte prodominante de indicação de medicamentos com 59,6%.

## REFERÊNCIAS

- ABRAÃO, L. M. SIMAS, J. M. M. & MIGUEL, T. L. B. **Incidência Da Automedicação e Uso Indiscriminado de Medicamentos entre Jovens Universitários**. São Paulo Disponível em: <https://www.Researchgat.net/publication/3388842980>, 2009.
- CASTRO, H. C, et al. **Automedicação: entendemos o risco?** *Infarma*, 18 (9/10): 17-20, 2013.
- BATISTA, B., RODRIGUES, D., MOREIRA, E., & SILVA, F. **Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados**, 2 (1), 13-21, 2021.
- Federação Farmacêutica Internacional. A atenção farmacêutica no controle da automedicação em idosos (farmácia). **Repositório Institucional**, 1 (1), 2023.

---

Indústria Mundial de Medicamentos. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, 7(5), 47642-47652, 2021.

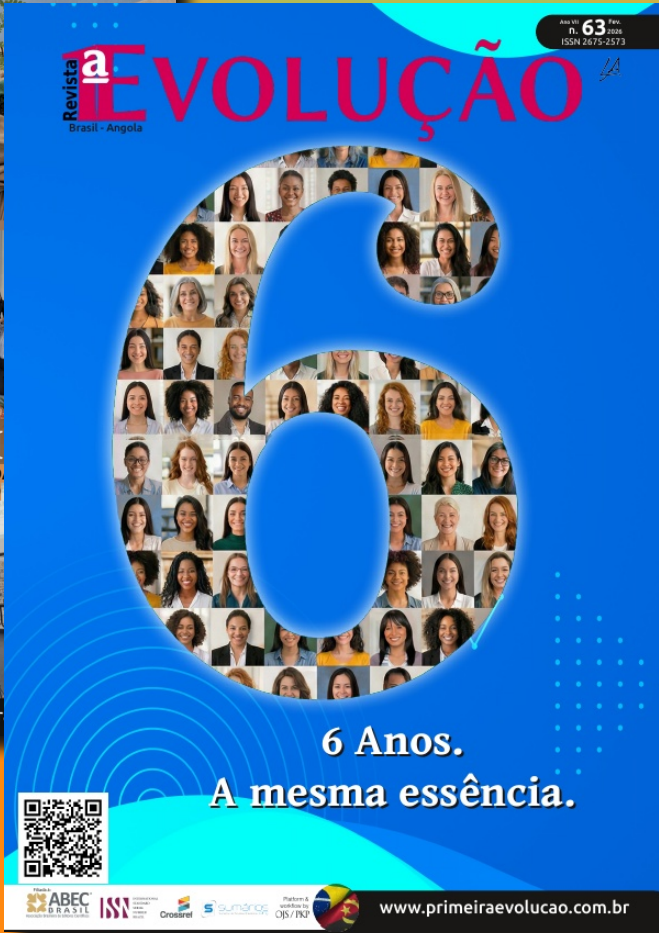
LESSA, F. A. S., de Oliveira Venceslau, D., Sakuraba, C. S., da Rocha, C. E., & Júnior, D. P. L. **Sistema de informação para orientação e suporte à tomada de decisão farmacêutica na prática da automedicação responsável**. X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 1-11, 2013.

Matos, J. F., Davi, A. C. P., Milena, P. P., Tamires, C. S., Coura-Vital, W. Prevalência, perfil e factores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83, 2018. Disponível em: [intoxicação por automedicação.pdf](#), 2018.

Morinho, R. A., Gleidson, P. C. & Weverson, A. F. **Vantagens e desvantagens da automedicação**: princípios gerais. Vol.23,n.2, 105-110, 2018.

Organização Mundial da Saúde. A influência da publicidade na automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 9(4), 9447-9458, 2023.

Silveira, M. L. S., Carvalho, D. P. L. & Coelho, M. D. G. Um risco para a saúde, 2022. Disponível em: <https://revistaelectronica.funvic.org/index.php/c14ffd10/article/viewFile/289/251>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



**COORDENAÇÃO:**

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva

Adriana Silva de Santana Barros

Amanda Zuza dos Anjos

Bianca de Assis Pirahy

Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca

Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba

Cícera da Silva Ramos

Cláudia Reolo da Silva Ferreira

Denise Teixeira Santos Menezes

Edson da Conceição Graça

Elizabeth Aparecida Feitosa Lima

Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro

Joice de Andrade Silva

José Manuel dos Santos

Leandro de Almeida Oliveira

Lilian Silvana Minho Zanetta

Luciane de Jesus Mineiro de Lima

Lucoque Bernardo

Manuel Paulo Chamorro

Marcelo Cunha

Marli Aparecida Rosa

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Orlaneide Ferreira Santos Diamante

Paula Dulcídio Rosseto

Renata da Costa Braz

Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira

Ucaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

